

# Bicentenário da Independência

ESTE NÚMERO é, em grande medida, dedicado ao Bicentenário da Independência no Brasil. O dossiê contempla 12 contribuições que abordam recortes temáticos variados da vida social e política da sociedade nacional independente em sua contemporaneidade. Embora não tenha sido propósito do dossiê rever a historiografia da Independência ou preencher lacunas não raro apontadas por historiadores e demais cientistas sociais, questões dessa ordem e natureza não estiveram ausentes nas contribuições. O conjunto dos ensaios é movido por ao menos duas indagações: O que singulariza as ideias de soberania e modernidade na sociedade brasileira? Como se materializou em ações, planos governamentais, políticas públicas, pensamento social, ciência, cultura e educação a dialética entre modernidade e tradição e quais seus desdobramentos?

O dossiê explora desafios e impasses sobretudo nas contribuições que focalizam paradoxos e antinomias do pensamento social no Brasil. Sob essa perspectiva, os ensaios abordam as tensões entre memória, política e escrita da história ao colocar em evidência diferentes narrativas sobre a Independência como fato e processo histórico. Nessa mesma linha, abordam-se três momentos decisivos nos quais as relações entre Estado e sociedade foram problematizadas, pondo em destaque temas como centralização e descentralização política, a adequação das instituições políticas às características dessa sociedade e o enfrentamento da questão democrática. Não é estranho que se possa aludir a conflitos de tempos no Brasil contemporâneo, marcados pela perda de evidência do horizonte de futuro como sincronizador social, tema tratado em um dos ensaios.

Do mesmo modo, comparecem ao dossiê abordagens sobre o papel da ciência, nesses 200 anos, na formação do Brasil como nação, assim como a respeito do papel das artes – literatura, teatro, cinema, artes visuais, canção popular – na conformação dos chamados “modernismos tardios”. No interior desse conjunto, destaca-se a entrevista concedida aos curadores do dossiê pelo reconhecido historiador Carlos Guilherme Mota,<sup>1</sup> um estimulante *overview* sobre obras de referência para compreender a historiografia pós-Independência.

O dossiê reúne também exame de fatos e processos sociais relevantes para a compreensão do Bicentenário da Independência, entre os quais: a construção da esfera pública desde 1822 e suas crises atuais; as práticas racistas e xenofóbicas, que violam direitos humanos, obscurecem diferenças, desigualdades e desconhecem a existência coletiva de seus portadores; as dinâmicas sociais que estabelecem a existência de grupos armados com ambições hegemônicas sobre territórios, populações e mercados ilegais; a destruição e degradação dos biomas nacionais acenando para uma catástrofe ambiental; e os padrões de acumulação e segregação socioespacial em São Paulo, alavancados por operações imobiliárias de grande envergadura.

Este número contém ainda um dossiê que trata de distintos diagnósticos dos problemas e dilemas da educação contemporânea, vistos sob um ângulo determinado: o de livros e autores que, ao se tornarem “clássicos” nesse campo, pautaram temas estratégicos para a compreensão das relações entre atores, bem como do cotidiano escolar, dos valores em mudança, dos desafios em períodos singulares como o de pandemias e sobretudo para a formulação de políticas públicas educacionais.

## Nota

1 Ver o depoimento do historiador sobre *História do Brasil. Uma interpretação*, em Mota (2018).

## Referência

MOTA, C. G. Como e por quê escrevemos *História do Brasil. Uma interpretação*, v.32, n.94, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ea/a/gXLdHKnNKgcNCPkNnxcty5f/?lang=pt>>.

Sergio Adorno<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, São Paulo, Brasil. @ – [sadorno@usp.br](mailto:sadorno@usp.br) / <https://orcid.org/0000-0002-5358-1289>.